



Trabalhos Científicos

Título: Aleitamento Materno E Desenvolvimento De Sobrepeso E Obesidade Em Crianças Em Uma Comunidade Em Fortaleza-Ce

Autores: SARA ALCÂNTARA DE CARVALHO (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); ISABELLE RODRIGUES SCHRAMM (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); AMANDA REGINA MARQUES LIRA (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); ALINE ROMÃO FONSECA (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); THAYS MARTINS DE SOUSA DUARTE (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); LUCAS REIS SOUSA (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA); PAOLA COLARES BORBA (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA)

Resumo: INTRODUÇÃO: A OMS recomenda o aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de vida, pelo seu efeito protetor contra sobrepeso e obesidade infantil. Preconiza-se um acompanhamento especial durante o 1º ano de vida, período em que pode ocorrer o desmame precoce e a introdução de alimentos inadequados. OBJETIVO: Relacionar o período de aleitamento materno com o desenvolvimento de sobrepeso e obesidade em crianças. MÉTODOS: Estudo analítico observacional do tipo transversal quantitativo, realizado em uma Unidade de Atenção Primária em Saúde de Fortaleza, durante 3 meses. Amostra de 47 crianças entre 6 meses a 5 anos de idade. Dados coletados a partir de questionário com dados socioeconômicos, de consumo alimentar e antropométricos. Classificação nutricional pelo escore Z. Dados processados no EpiInfo versão 7.1.5. Aprovado pelo Comitê de Ética da UNIFOR. RESULTADOS: O número de crianças com risco de sobrepeso (12) foi igual para crianças que tiveram aleitamento materno até 6 meses ou menos (6 ou 50% em ambos os grupos). Da mesma forma, das 2 crianças classificadas como obesidade, 1 mamou por menos de 1 mês e outra por mais de 6 meses. Não foi verificada influência do aleitamento materno no risco de sobrepeso, sobrepeso ou obesidade, provavelmente pelo pequeno tamanho da amostra e pelo fato de apenas 29,78% das crianças terem sido amamentadas até os 6 meses. CONCLUSÃO: Embora não reste dúvida sobre os benefícios do aleitamento materno, inclusive para a prevenção de sobrepeso e obesidade, no presente estudo, não foi possível verificar essa relação.